

Em Caracas, o impasse antes da crise

CANDIDO MENDES

MEMBRO DO CONSELHO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIANÇA DAS CIVILIZAÇÕES. DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS E DA COMISSÃO BRASILEIRA JUSTIÇA E PAZ

Maduro preparou-se para o combate, conferindo à presidência, um dia antes da posse do Congresso, o exercício das chamadas leis habilitantes, que dão ao chefe de Estado o poder de governar por decreto

A instalação do novo Legislativo na Venezuela confronta o intuito de Nicolás Maduro de apostar na consolidação do regime por meio de seu possível credenciamento democrático. O resultado, entretanto, só permitiu ao situacionismo ganhar em dois estados no conjunto da Federação. Mais ainda, por aí mesmo, defrontou-se um desequilíbrio entre situação e oposição que deu, praticamente, aos antagonistas do regime dois terços das vozes no Congresso. Com isso, de imediato, e sob a liderança do novo presidente da Câmara, Henry Ramos Allup, a primeira agenda do Legislativo propõe a criação de uma mecânica constitucional para, em seis meses, destituir o presidente da República.

Por sua vez, o que se depara, ao mesmo tempo, é o controle do Judiciário por Maduro, manifestado exatamente ao impedir a posse de três representantes do estado do Amazonas, eliminando a condição essencial para configurar os dois terços do quórum da Assembleia. Esta, ao instalar-se, definiu essa condição de ruptura, tanto o partido de Maduro abandonou o recinto no confronto extremo, como dificultou o próprio funcionamento do Poder Legislativo.

Vai-se, assim, ao ineditismo de uma vacância do Congresso, a deparar o apelo à própria Suprema Corte do país, por sua vez, condicionada por um situacionismo vulnerado decisivamente pelas últimas eleições.

Já na escalada da inconstitucionalidade, a oposição, majoritária, convalidou a posse da trinca de deputados impugnados, posse essa anulada de imediato pela Corte. A ampliar ainda a contradição, Diosdado Cabello, o número dois do regime, vem de propor que o Judiciário assuma as funções do Legislativo enquanto durar o imbróglio. Ao mesmo tempo, o compromisso constitucional do Executivo de prestação de contas do mandato exumado pode, na vacância do Congresso, ser feito diretamente ao povo, mediante publicação midiática.

Maduro preparou-se para o combate, conferindo à presidência, um dia antes da posse do Congresso, o exercício das chamadas leis habilitantes, que dão ao chefe de Estado o poder de governar por decreto.

O cenário, pois, mais provável, a partir de agora, é que o Executivo se apoie nessa reserva de poder, à margem da nova ordem. As oposições, por sua vez, não têm unidade de comando entre o MUD (Mesa da Unidade Democrática) ou o “Primeiro Justiça” e os demais partidos anti-Maduro.

Ao mesmo tempo, já se implanta, no seio de um possível dissenso, o antagonismo entre as propostas radicais, lideradas por Henry Ramos Allup, e o gradualismo das demais forças. Por força, a saída-limite do impasse é o recurso ao plebiscito. Mas, ainda uma vez, a medida se vê presa nas travas da maioria dos dois terços da presente Carta Constitucional. Maduro continua com sua carta maior ainda na manga.

Ao mesmo tempo, já se implanta, no seio de um possível dissenso, o antagonismo entre as propostas radicais, lideradas por Henry Ramos Allup, e o gradualismo das demais forças. Por força, a saída-limite do impasse é o recurso ao plebiscito

João de Scantimburgo e o Brasil do futuro

ARNALDO NISKIER

DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, DA ACADEMIA DE LETRAS DE BRASÍLIA E PRESIDENTE DO CIEE/RJ

Quinto ocupante da cadeira 36 da Academia Brasileira de Letras, cujo patrono é o escritor Teófilo Dias, o jornalista, professor e escritor brasileiro João de Scantimburgo, descendente de italianos, nasceu em Dois Córregos (SP), em 31 de outubro de 1915. Cresceu e estudou em Rio Claro, onde trabalhou para Humberto Cartolano da Caetano, Cartolano & Cia. Ainda em Rio Claro dirigiu o jornal diário Cidade de Rio Claro.

Mudou-se para São Paulo em 1940. Depois de um começo árduo, conseguiu uma posição na Rádio Bandeirantes, até 1943. Trabalhou para O Estado de S. Paulo, na época sob a direção de Abner Mourão. Escreveu para o Diário de S. Paulo, do qual foi diretor. Comprou, com sócios, o canal de TV Excelsior. Dirigiu o Diário do Comércio da Associação Comercial de São Paulo. Teve também o seu próprio jornal, o Correio Paulistano, que durou seis anos.

Foi mestre em Economia e Doutor em Filosofia e Ciências Sociais e também professor da Fundação Armando Álvares Penteado e da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Um dos mais importantes líderes monarquistas do Brasil, redigiu o boletim “O Cetro”, do Comitê de Estudos do Problema Monárquico, publicado em São Paulo nos anos 50. Nos anos 70 colaborou com “Mensagem”, boletim monarquista publicado em Porto Alegre pelo então jornalista Paulo Palmeiro Mendes. Publicou mais de 20 livros, entre os quais: “O Poder Moderador” (1980) e “A crise republicana presidencial” (2000), em várias de suas obras, mostrou seu pensamento pró- monarquia, como pode ser visto em “O Destino da América Latina”, publicado em 1966.

Sempre foi amigo do Príncipe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil de 1921 a 1981, apoiando naturalmente seu filho e sucessor, o Príncipe Dom

Luiz. Também mantinha contato com membros de nobreza e da realeza da Europa, sendo amigo do arquiduque Otto de Habsburgo. Combinava o monarquismo com suas convicções religiosas, sendo um católico fervoroso, fazendo questão de transparecer, em suas obras, a religiosidade.

Entrou para a Academia Paulista de Letras, em 1977. Ocupou a cadeira 8 cujo patrono é Bárbara Heliodora e fundadora Presciliana Duarte de Almeida. Sucedeu Aureliano Leite.

Em 21 de novembro de 1991 foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, na sucessão de José Guilherme Merquior. Sua posse foi em 26 de maio de 1992.

Scantimburgo foi casado duas vezes, sendo a última com a condessa Anna Teresa Maria Josefina Tekla Edwige Isabella Lubowiecka, da Família dos Condes poloneses de Lubowiecka, falecida em 2003, com quem não teve filhos.

O Acadêmico morreu em 22 de março de 2013, em São Paulo, após uma crise de diabetes.

Entre outras obras escritas por João de Scantimburgo estão “José Ermírio de Moraes - O homem e a obra” (1975), “Interpretação de Camões à luz de Santo Tomás de Aquino”(1979), “O café e o desenvolvimento do Brasil” (1980), “O drama religioso de Rui Barbosa”(1994), “Eça de Queiroz e a tradição” (1995), “O mal na História - Os totalitarismos do século XX” (1999) e “ Os olivais do crepúsculo”(2000).

Sem desculpas para tudo

CHRISTIAN BARBOSA

CEO DA TRIAD PS

Todos nós conhecemos pessoas que estão cheias de desculpas e com pouco resultado. Geralmente, indivíduos com esse hábito têm justificativas para tudo, seja no trabalho, na família, na academia ou em qualquer situação da vida.

Sempre digo que todo mundo tem um lado claro e outro escuro. O claro é aquele que nos faz tomar decisões, é nele que as coisas acontecem. No entanto, no lado escuro, as coisas ficam nebulosas e existe muita insegurança, o que faz com que as pessoas criem desculpas para determinadas situações.

Aliás, acredito que todo mundo vai dar desculpas uma hora ou outra, afinal existem momentos em que, naturalmente, surge uma certa preguiça. O problema é quando isso se torna crônico. No ambiente de trabalho, por exemplo, onde as desculpas estão cada vez mais presentes, a questão fica evidente quando um profissional deixa de ter resultados e as justificativas passam a imperar.

Caso você trabalhe em uma empresa ou seja um gestor, uma forma simples de enxergar esse problema é pensar que todo mundo tem uma balança, por isso avalie a equipe da seguinte forma: quanto tem de desculpa no dia a dia? É preciso ver se isso não está interferindo no resultado ou, até, superando os resultados obtidos.

É como diz aquela famosa frase: somos contratados por nossas habilidades técnicas e demitidos por nossas atitudes comportamentais. Ou seja, certamente, o excesso de desculpas pode ser o responsável por uma demissão.

Vale destacar também que, em grande parte das vezes, a raiz de tudo está na expressão “eu não tive tempo”. Essa é a pior das desculpas! É preciso entender que o problema não é a falta de tempo e, sim, você que não escolheu priorizar a tarefa que deveria ser feita.

É preciso pensar nisso, será que você está dando desculpas demais ou será que está gerando resultados para a sua empresa, vida, equipe e assim por diante? Pessoas que não geram resultados são profissionais que ficam naquele time com quem ninguém quer trabalhar e que, simplesmente, patinam em vez de caminhar na direção daquilo que almejam. É preciso ser mais forte que as desculpas.

Um exemplo prático é aquele momento do dia em que você fica em dúvida se deve ir para a academia ou não. Pense da seguinte forma: se for para a academia, vou me sentir bem e ficar mais disposto. Ao visualizar a situação, você fica livre da desculpa interna (como a maioria faz), seu lado escuro começa a ficar mais claro e, com isso, sai do lugar e começa a fazer aquilo que deveria fazer.

O mundo está cheio de desculpas, não seja mais um a ficar inventando justificativas para tudo e todos. Em vez disso, crie questionamentos para vencer as desculpas e tornar o seu dia muito mais produtivo.

Pessoas que não geram resultados são profissionais que ficam naquele time com quem ninguém quer trabalhar e que, simplesmente, patinam em vez de caminhar na direção daquilo que almejam.

Jornal do Commercio www.jornaldocommercio.com.br E-mail: jornaldocommercio@jcom.com.br	RIO DE JANEIRO Rua Fonseca Teles, 114/120 - CEP 20940-200 Rio de Janeiro - RJ Telefone geral: (21) 2223-8500 jornaldocommercio@jcom.com.br	SÃO PAULO Avenida Moema, 170 - 6º andar - Conj 64 Planalto Paulista - São Paulo - SP - CEP 04077-020 (11)5051-5115 jornaldocommercio.sp@jcom.com.br	BRASÍLIA SCN – Qd. 01 - Bloco “F”- Ed. America Office Tower - Sala 711 - Asa Norte - Brasília/DF - (61) 3037-1280 / 1282 CEP: 70711-905 - opec.rp@gmail.com	MINAS GERAIS Rua Tenente Brito Melo, 1223 Cj 604 Barro Preto - Belo Horizonte Tel: (31)3048-2310 - CEP 30180-070	ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
REDAÇÃO EDITORA-EXECUTIVA - JÔ GALAZI: jgalazi@jcom.com.br/reportagem@jcom.com.br EDITORES- JORGE CHAVES: jchaves@jcom.com.br - PEDRO ARGEMIRO: pargemiro@jcom.com.br - LUÍS EDMUNDO ARAÚJO: laraujo@jcom.com.br - VINICIUS PALERMO: vpalermo@jcom.com.br - WALTER DUARTE: wduarte@jcom.com.br - KATIA LUANE: kluane@jcom.com.br - MARTHA IMENES: mimenes@jcom.com.br - RICARDO GOMES: rgomes@jcom.com.br - SERVIÇOS NOTICIOSOS Agências Estado, Brasil, Bloomberg e Reuters					
DEPARTAMENTO COMERCIAL RIO publicidade@jcom.com.br (21)2223-8590			Departamento de Cobrança: (21) 2223-8516 / 2223-8509 Fax: 2223-8599 cobranca@jcom.com.br		
Gerente Comercial JAIRO PARAGUASSÚ jparaguassu@jcom.com.br	Gerente Comercial ELVIRA ALVANÉ ealvane@jcom.com.br		D.A PRESS MULTIMÍDIA ATENÇÃO: PARA VENDA E PESQUISA DE IMAGENS		
SÃO PAULO Gerente Comercial WALDEMAR GOCKOS FILHO wfilho@jcom.com.br (11) 5051-5115	MINAS GERAIS MÍDIA BRASIL COMUNICAÇÃO LTDA. Rua Tenente Brito Melo, 1223/604 - Barro Preto Belo Horizonte -MG - CEP: 30180-070 - comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br (31) 3048 -2310	BRASÍLIA RP Assessoria e Consultoria Empresarial SCN – Qd. 01 - Bloco “F”- Ed. America Office Tower - Sala 711 - Asa Norte - Brasília/DF - CEP: 70711-905 - opec.rp@gmail.com (61) 3037-1280/1282	Circulação: 2223-8570 / 2223-8545 circulacao@jcom.com.br	Departamento de Compras: (21) 2223-8500, ramal 9582 compras@jcom.com.br	Endereço: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Cobertura – 70510-901 - Brasília – DF, de segunda a sexta, das 13 às 17h E-mail, fax ou telefone: (61) 3214.1575/1582 3214.1583 dopress@diariosassociados.com.br , de segunda a sexta, das 13 às 21h / sábados e feriados, das 12 às 18h